



RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS

Adriana A. P. SILVA¹; Evelise P. OLIVEIRA²; Hélia P. B. PAULO³; Jair S. SOBRINHO⁴; Maria A. L. MENDES⁵

RESUMO

A educação ambiental tem um papel primordial no desenvolvimento das pessoas, principalmente para as crianças que estão em pleno desenvolvimento, e é nesta fase que elas devem aprender a importância da preservação ambiental. Este trabalho surge de uma prática vivenciada na disciplina Prática Como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS. O objetivo deste trabalho foi estabelecer a valorização do meio ambiente por meio de atividades práticas. A prática foi realizada com apenas uma criança devido ao contexto de isolamento social por conta da pandemia de COVID-19. As ações foram organizadas em quatro atividades: criação de brinquedos utilizando materiais recicláveis; separação do lixo; passeio pelo parque e o cultivo de sementes em vasinhos. Durante a aplicação da prática foi possível ver o entusiasmo do estudante, principalmente por se tratar de atividades lúdicas que são incomuns no dia a dia escolar. Conclui-se que, o tema da educação ambiental é pouco abordado em sala, sendo necessário a implantação de atividades, que permitem associar o que é ensinado em sala com as vivências do dia a dia.

Palavras-chave:

Meio ambiente; Prática pedagógica; Reciclagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência da prática vivenciada na disciplina Prática como Componente Curricular 3 – PCCIII no ano de 2021 do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. A PCC abordou o tema “Cuidar do ambiente é cuidar da gente”. A atividade prática ocorreu de forma remota, com apenas um aluno, sob autorização dos pais, a prática foi supervisionada por meio do *Google Meet*, uma vez que se encontrava em um período pandêmico e as atividades presenciais estavam suspensas.

Como problema de pesquisa foi proposto que a Educação Ambiental nos anos iniciais enfrenta desafios, como abordagem inadequada, falta de formação dos educadores e carência de espaços e materiais adequados. Como resposta a esse problema, foi proposta a hipótese de que abordar a Educação Ambiental de forma lúdica, com experiências práticas e estímulo à conexão afetiva com a natureza, levaria as crianças a desenvolverem uma consciência ambiental mais significativa e a adotarem comportamentos sustentáveis no futuro.

O objetivo geral foi estabelecer a conscientização e valorização do meio ambiente,

¹Voluntário, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: adriana.aparecida.paula2020@gmail.com.

²Voluntário, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: eveliseposilva@gmail.com.

³Voluntário, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: hpdepaulo@gmail.com.

⁴ Voluntário, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail:jair.sobrinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁵ Voluntário, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail:maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

desenvolver uma consciência crítica e responsável para a conservação dos recursos naturais, através de atividades práticas e lúdicas. Os objetivos específicos da pesquisa foram despertar nas crianças um senso de apreciação e respeito pela natureza, proporcionando experiências significativas ao ar livre, como passeios na natureza e atividades de conservação. Além disso, ensinar a importância da conservação dos recursos naturais auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidade na resolução de problemas relacionados ao meio ambiente.

O meio ambiente tem sido impactado pelas ações humanas, afetando a fauna, a flora e a vida humana. Por isso, a educação ambiental nos anos iniciais é crucial, pois as crianças têm maior facilidade para aprender e absorver ensinamentos e a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, devendo ir além de conceitos teóricos e utilizar atividades lúdicas para promover a conscientização sobre práticas sustentáveis e a preservação do meio ambiente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi redigida para todas as disciplinas, onde a Educação Ambiental foi incluída pela primeira vez no Plano Plurianual do Governo Federal, em 1996 (BRASIL, 1999). Entretanto, a Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental não obriga que as escolas contemplem o desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental.

Em consonância, alguns pedagogos não veem a obrigação de ensinar temas importantes relacionados ao meio ambiente. No entanto, trabalhar esses assuntos desde cedo pode influenciar positivamente a vida do aluno, pois os anos pré-escolares são fundamentais para a formação da personalidade e consolidação do conhecimento (FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Dessa forma, é necessário que projetos ambientais na escola se estendam além dos muros escolares, abordando as necessidades socioambientais das comunidades e promovendo o desenvolvimento sustentável tanto dentro como fora da escola.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A partir da necessidade de construção de projetos pedagógicos voltados à Educação Ambiental, que envolvessem os acadêmicos, professores, alunos e comunidade externa, construiu-se a prática como componente curricular, voltada à exploração do conhecimento ambiental e à formação dos alunos dos anos iniciais, contextualizando a importância desta temática de forma lúdica.

Como primeiro método, foi construída a revisão bibliográfica a qual buscou relacionar teorias e teóricos que tratassem da temática da Educação Ambiental e que construíssem um diálogo com a prática desenvolvida neste trabalho.

As atividades foram aplicadas em casa, com o auxílio dos pais e do grupo, por meio da

plataforma *Google Meet*. Inicialmente, foi desenvolvida a criação de um brinquedo artesanal a partir da reutilização de materiais, utilizando de embalagens plásticas, papelão, tinta e tecido, para que fosse confeccionado um foguete de brinquedo. Esta prática mostrou ao aluno que é possível, a partir de materiais recicláveis, criar brinquedos divertidos.

Já a segunda atividade, consistiu na separação de caixas que serviram como lixo e, se dividiram em lixo orgânico, reciclável e os rejeitos. Durante a semana, todo o lixo acumulado em casa foi separado nestas três caixas, ao final foi possível mostrar ao aluno o acúmulo de lixo em casa e o quanto aquela separação poderia ajudar na diminuição da quantidade de lixo destinados aos lixões, uma vez que materiais como restos de frutos, verduras, legumes e alimentos no geral poderiam se enquadrar em lixos orgânicos e utilizados para outro fim, bem como os recicláveis que poderiam ser destinados a pessoas que fazem o recolhimento destes materiais.

A terceira e a quarta atividade foram realizadas no mesmo dia, os pais e o aluno saíram para uma caminhada em direção a um parque da cidade, lá encontraram diversas espécies vegetais e até mesmo árvores frutíferas, com frutos caídos ao chão que serviriam para a quarta atividade, que foi de plantio em vasilhos. Já em casa e com algumas sementes em mãos, iniciaram o enchimento dos vasilhos com terra, utilizaram os restos de folhas das árvores como matéria orgânica e realizou o plantio dessas sementes.

Estas últimas atividades mostraram a importância da diversidade ecológica e dos riscos que o desmatamento pode causar, influenciando o aluno, que ainda jovem, pode preservar o meio ambiente e ajudar a melhorar as áreas que sofrem com algum tipo de desmatamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com metodologias não convencionais requer um processo contínuo, especialmente quando se trata de educação ambiental, pouco abordada pelos docentes. É essencial incorporar abordagens práticas e lúdicas em sala de aula para aprofundar esse tema importante para a vivência dos alunos.

A partir da interação do aluno com os materiais de cada prática, foi possível compreender que, o interesse do aluno ao que será ensinado cresce de acordo com que o professor vai incluindo práticas, que é melhor fixado quando correlata teoria e prática do que quando aborda apenas a teoria em sala de aula. O que condiz com o que foi mencionado por Nicola e Paniz (2016, p. 360): “Recursos como jogos, oficinas, laboratório, atividades manuais e saídas de campo podem ser utilizados para facilitar a compreensão dos alunos e construção de conhecimentos na área de estudo.”

Os resultados obtidos nos indicam que a hipótese inicial estava correta. A partir da aplicação da prática como componente curricular, constatou-se que a educação ambiental é um tema pouco

abordado e pouco praticado nos anos iniciais, sendo necessária a implantação, pelo professor, de atividades associadas a esta temática.

O projeto agregou esforços, envolveu afetivamente os pais e o aluno em prol de um bem comum: o meio ambiente. O conhecimento transpassado de forma correta contribui para a formação de um indivíduo consciente e preocupado com o meio ambiente (VILARINHO; MONTEIRO, 2019).

Outrossim, como a atividade foi aplicada com apenas um aluno, possibilita que este projeto seja realizado novamente na presença de vários alunos. A participação de mais alunos possibilitará uma maior troca de experiências e conhecimentos entre eles, atividades coletivas fazem com que diferentes personalidades se aproximem, e na infância isto pode proporcionar à criança seus primeiros amigos. Uma prática de suma importância, que iniciada nos primeiros anos de escola, poderá refletir por toda vida escolar e pessoal do estudante.

4. CONCLUSÃO

A prática de conscientização ambiental permitiu o desenvolvimento do pensamento crítico e interesse ativo nas atividades propostas, ensinando sobre a preservação dos recursos naturais e comportamentos sustentáveis. Proporcionou experiências ao ar livre e atividades práticas de conservação, conectando a criança emocional e racionalmente ao meio ambiente. Estimulou hábitos sustentáveis como redução, reutilização e reciclagem, além de desenvolver habilidades cognitivas e motoras. Por isso, a educação ambiental deve ser incluída no currículo escolar e em políticas públicas, o que poderá garantir um futuro consciente e sustentável. Em consonância ao debate aqui construído, percebe-se que a inclusão da Educação Ambiental nos anos iniciais pode ser a melhor forma de despertar a consciência e a cidadania nas crianças que irão colher os frutos no futuro de um presente que está sendo semeado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Caderno de Educação Ambiental: Conceito para se fazer Educação Ambiental. Brasília, 1999.

FREITAS, R. E; RIBEIRO, K. C. C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus - uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré**, v.3, n.1, 2007.

NICOLA, J; PANIZ, C.M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor, Inov. Form., **Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v.2, n.1, p.355-381, 2016.

VILARINHO, L. R. G.; MONTEIRO, C. C. do R. Projetos de Educação Ambiental escolar: uma proposta de avaliação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v.14, n.1, p.439-455, 2019.